



1
ESTRELAS

Beija essas mãos que alentas e que afagas,
Quando és bondade apenas, branda e pura,
Mãos engelhadas, mãos em miniatura,
Mãos trêmulas, mãos tristes, mãos em chagas!...

Mãos que recordam naufragos, nas vagas
De atormentado mar, em noite escura,
Mãos que ensinam, em preces de amargura,
Quão pequenina a dor em que te esmagas!...

(*) «Poetisa de grande emoção religiosa», no dizer de Afrânio Peixoto, órfã de pai e mãe, AS, desde cedo, enfrentou o mar de provações redentoras, no qual vogou por toda a sua curta vida física. Educada no Estado de Pernambuco, amargou uma existência de acerbos sofrimentos. «Sua vida» — di-lo Hostílio Montenegro — «foi uma coroa de espinhos atada com a tuberculose.» Seu livro *Horto* (1899) traz um prefácio de Olavo Bilac, no qual o poeta, após dizer que o volume «vem revelar uma poetisa de raro merecimento», faz esta ressalva: «não há

Beija essas mãos cansadas, quase mortas,
Flores de sangue e fel que reconfortas,
A estender-lhes consolo, pão e ninho.

E, quando a morte apague a luz que levas,
Essas mãos, como estrelas sobre as trevas,
Brilharão por degraus de teu caminho!...

2
AOS CARAVANEIROS DO BEM

Caravana do amor, ditosa e bela
— Esperança e consolo que bendigo —,
Serve e divide o pão do excelso trigo
De que o chão da bondade se constela!

Aqui, há provação e desabrigo;
Além, o pranto é mar que se encapela...
Ao sol do bem a simples bagatela
Acende a excelsa luz do Excelso Amigo...

Segue e restaura a vida semimorta,
Onde a noite da mágoa desconforta
25 O coração que sangra, sofre e erra!...

nas estrofes do *Horto* o labor pertinaz de um artista.» «Talento e sensibilidade» — observa Domingos Carvalho da Silva (*Vozes Fem. da Poesia Bras.*, pág. 25) — «não faltaram à triste moça tísica do Nordeste, que cometeu, todavia, o equívoco irreparável de fixar os olhos brilhantes em Lamartine, quando já brilhava a estrela de Mallarmé e Verlaine.» (Macaíba, Rio Grande do Norte, 12 de Setembro de 1876 — Natal, Rio Grande do Norte, 7 de Fevereiro de 1901.)

BIBLIOGRAFIA: *Horto*. A 3ª edição, Rio de Janeiro, 1936, é prefaciada por Alceu Amoroso Lima.

25-32. Ler com hiato: *so/fre e/ er/ra;*
De/ que o/ ho/mem.

Inda mesmo ante o mal, na luta inglória,
A caridade é o canto de vitória
Do reinado do Cristo sobre a Terra!...

3
ENTREVISTA

Não precisas buscá-lo no Azul pleno,
Onde a vida imortal esplende e assume
A estranha forma do Celeste Lume
32 De que o homem percebe vago aceno.

Desce ajudando ao chavascal terreno
Que tragédias e lágrimas resume...
E espalha a caridade qual perfume
Que se evola do lodo ao céu sereno.

Ante o vale da sombra imensa e fria,
Abençoa, restaura, eleva e guia,
39 Lenindo as aflições de toda a hora...

E perante o suor da angústia em chaga,
Encontrarás o Cristo que te afaga,
Em cada coração que luta e chora!...

4
COMPAIXÃO

Moderar a exaltação dos teus sentidos,
Não te faças distante ou displicente,
Ouve as preces, as pragas e os gemidos
Da fornalha em que clama a luta ingente.

39. Leia-se *to/da a/ ho/ra*, em três sílabas.

Passa e fita os olhares doloridos
Que traduzem a dor de tanta gente,
Qual se avistasses corações queridos
Rogando alívio à mágoa impenitente.

Serve, socorre e ampara a criatura
Que vagueia a pedir de porta em porta,
Revolvendo as entranhas na amargura.

Por ti mesmo, sê brando sem disfarce.
Liberta a luz do amor que te conforta
E anseia por sair a derramar-se...

5
TRABALHA AGORA

Pondera o tempo — mar em que navegas,
Invisível apoio que te escora.
Não te afundes no abismo, senda afora,
Nem prossigas, em vão, tateando às cegas.

Glórias, delitos, lágrimas, refregas,
62 Tudo é feito no tempo, de hora a hora...
Estende o amor e a paz, semeando agora
As riquezas do tempo que carregas!

Inda que a dor te oprima e o mal te afronte,
Vive, qual novo dia no horizonte,
Sem que a névoa do mundo te abastarde...

Hoje! Trabalha agora, em cada instante;
Agora! trilha aberta ao sol triunfante!...
Muitas vezes, depois é muito tarde!...

62. Cf. a nota nº 39 deste capítulo.

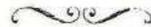
5-A
DIVIDE

Não somes simplesmente os bens da vida...
Deus reparte a bondade com grandeza.
O próprio pão que te enriquece a mesa
E' mensagem da terra dividida.

Fita a glória solar fremindo acesa,
A fonte que ao repouso te convida
E as flores que se entregam sem medida,
No coração de luz da Natureza...

Divide assim também do que te sobre.
O celeiro do bem nunca está pobre,
Inda que a singeleza nele brade.

- 82 A prece, o bolo, o caldo, o leite e a veste
São dividendos para o Lar Celeste,
No tesouro de amor da eternidade...



82. Observe-se a enumeração.

Antônio VALENTIM da Costa MAGALHÃES *



1
EXPIAÇÃO

- 1 Falava como um rei da tribuna e da praça...
"Dominar ou ferir" — era em tudo o seu lema.
Entretanto, no Espaço, em desventura extrema,
4 Tolera a multidão que o persegue e amordaça.

- Exposto à zombaria e aos golpes de quem passa,
Ele que era o senhor da palavra suprema,
7 Jungido à humilhação, por mais suplique ou gema,
Ouve as acusações de inimigos em massa...

(*) Romancista, poeta, crítico literário, polemista, teatrólogo, contista e jornalista. Bacharel pela Faculdade de Direito de S. Paulo, Valentim Magalhães advogou durante alguns anos no Rio de Janeiro, onde foi professor de Português e, depois, de Pedagogia na Escola Normal. Diretor-fundador do célebre jornal literário — *A Semana* — e membro fundador da Academia Brasileira de Letras, o suave poeta de *Rimário* exerceu poderosa influência nos meios culturais do País. Colaborou em diversos diários importantes do Rio e de S. Paulo. Segundo Péricles